

ELISETE GARCIA DOS ANJOS



A importância da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) no
Atendimento Psicológico

ELISETE GARCIA DOS ANJOS

A importância da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) no
Atendimento Psicológico

*Trabalho submetido à Coordenação de Psicologia
da Faculdade Campo Limpo Paulista como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.*

Campo Limpo Pta (SP), 18/11/2021.

ORIENTADOR: PROF: FELIPE AUGUSTO FERREIRA

Dedicatória

Dedico a minha família que me apoiou e que acreditou em mim, sempre me apoiando, principalmente a minha mãe Edna que lutou muito trabalhando de dona de casa para que os filhos fossem “alguém” no futuro. E meu finado pai Antônio que faleceu em 2018 primeiro ano de Universidade (Pai, pena que o Sr. não vai ver sua filha formada). A professora Alessandra Lomazine, que me apresentou a LIBRAS. Dedico ao Clube dos Surdos de Jundiaí, onde estudei LIBRAS. Ao Dimmy que me inspirou a escrever meu TCC baseado em LIBRAS.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado até aqui e me agraciado com sabedoria e ter suportado tudo até o fim, pois não foi fácil. Agradeço meus familiares por terem me suportado em dias de provas, mesmo brigando comigo por muitas das vezes eu não poder ir com eles para os passeios. Agradeço aos amigos, pela paciência, foram dias difíceis, porém muitos deles sempre me deram muita força e pulsão para continuar. Agradeço á alguns professores que fizeram parte dessa jornada, com seus ensinamentos que fizeram muito a diferença, dentre eles, professora Ana Lúcia Schleich, professora Any Lilian Barcellos, professor Matheus, professora Andréia, Professor Wagner Ribeiro e professor Filipe Augusto Ferreira que me deu todo suporte que eu precisava para meu TCC.

“Conheça todas as teorias,
domine todas as técnicas,
mas ao tocar uma alma
humana, seja apenas outra
alma humana.”

Carl Jung

Resumo

Anjos, E. G. D (2022) *A importância da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) no Atendimento Psicológico*. Trabalho de conclusão de curso, curso de Psicologia, Universidade Unifaccamp, Campo Limpo Paulista.

A inserção da Língua Brasileira de Sinais (Libras) está entre as principais diferenças que acometem a população. Temos no País uma quantidade relevante de surdos e praticamente poucas pessoas “ouvintes” que conseguem se comunicar com os surdos e mesmo que temos Lei de acessibilidade, vemos as dificuldades que eles têm. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância que tem quando o profissional de Psicologia sabe LIBRAS, afinal para os surdos seria de grande relevância que eles tivessem atendimento terapêutico sem intérprete, eles se sentiriam mais à vontade falando diretamente com o psicólogo.

Palavras - chave: LIBRAS; acessibilidade, inclusão, psicoterapia.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).....	11
1.2 A Cultura Surda.....	12
1.3 Acessibilidade.....	13
2. OBJETIVOS.....	15
3. METODO.....	16
4. DESENVOLVIMENTO	
4.1 A atuação do Psicólogo no Bem-estar da Cultura Surda.....	17
4.2 Mercado de Trabalho.....	17
4.3 Testes para detectar a surdez (Como é?)	18
4.4 Implantes Cocleares.....	19
4.5 Reabilitação com a Família.....	20
4.6 A sociedade.....	21
4.7 Acessos às escolas.....	21
4.8 Alfabetização dos surdos.....	22
5. CONCLUSÃO.....	24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26

APRESENTAÇÃO

Este presente trabalho vem apresentar como é importante quando um profissional do curso de psicologia se comunica por Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em seus atendimentos. Mostrará a quantidade de pessoas surdas que necessitam de tratamentos psicológicos e não encontram ou quando encontram são com o auxílio de um intérprete para o atendimento. Porém para uma sessão psicológica torna-se constrangedor o psicólogo ter que falar olhando para o intérprete e não para o próprio paciente.

Desde que saiu a lei N° 10.098, em 2000 que promove acessibilidades aos portadores de deficiência (PcD), onde diz que pessoas com deficiência têm o acesso a tudo e a todos os estabelecimentos em geral (BRASIL, 2002). Há muitos casos de pessoas que não têm total acesso a tudo. E mesmo com a Lei em vigor é muito comum vermos condomínios, lojas, mercados, clínicas entre outros com algumas barreiras para os PcD, alguns locais até se encontra o acesso, porém não são para todos. E onde mais deveria ter pessoal capacitado que é na área da saúde praticamente não tem, muitas das equipes não tem treinamentos e até mesmo entendimento de como se trata um deficiente, seja qual for sua deficiência (Nogueira, 2009).

Percebe se, atualmente, que se aumentam os problemas psicológicos, o nosso contexto social resulta em estresse e exigências, tanto que da mesma maneira se cresce também a busca por profissionais que ajude nesta fase de desordem mental, todavia, o grupo de surdos não é diferente. A quantidade de pessoas surdas que existe em nosso País é grande para a quantidade de profissionais na área de psicologia que possa atender esse tipo de público, em pesquisas levantadas são poucos profissionais da psicologia que falam em LIBRAS.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 05% da nossa população é surda, esse número representa 10 milhões de pessoas (IBGE, 2021). Entre elas, 80% dos surdos têm dificuldades com as línguas escritas e, dependem das línguas de sinais para sua comunicação. O grupo de surdos são pessoas que também enfrentam problemas em receber auxílio quando se trata da área de saúde, por muitas das vezes não encontram profissionais que falam LIBRAS, e geralmente eles utilizam de um intérprete para se comunicar com o Surdo, porém para ter um intérprete, além de ser meio constrangedor ao paciente, sai mais caro. E se tratando de um profissional da psicologia que o paciente

tem que ficar totalmente à vontade com o profissional, imagina com duas pessoas na sala.

Nesse tempo em que estamos passando por uma pandemia, devido ao vírus COVID-19, que iniciou-se no final de 2019 ao início de 2020 na China, e que logo se espalhou pelo mundo causando muitas mortes em sentido a esse quadro a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a pandemia em 11 de março de 2020.

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan, localizada na província de Hubei, na China, vivenciou um surto de pneumonia de causa desconhecida. Em janeiro de 2020, pesquisadores chineses identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como agente etiológico de uma síndrome respiratória aguda grave, denominada doença do coronavírus 2019, ou simplesmente COVID-19 (Coronavirus Disease – 2019). **(SciELO Saúde Pública)**

E logo após a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerar como um vírus contagioso decretou-se que a população entraria em quarentena e que a maioria da população ficaria dentro de suas casas, salvo aqueles que realmente tinham que sair para trabalhar.

E desde então com há mais de um ano de pandemia e com várias mortes, a necessidade de ajuda psicológica aumentaram e assim como a necessidade do grupo de surdos, pois todos tiveram perdas significáveis e com os numerosos casos, mais necessidade de pessoas profissionais da área da saúde e mais a necessidade de pessoas aptas a receberem os PcD.

1. INTRODUÇÃO

1.1 LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua gestual-visual realizada através de gestos e datilologia que surgiu aqui no Brasil em meados dos anos 1857. Quando não há uma palavra criada com um sinal, a datilologia é utilizada para que aquela palavra seja dita, ela é utilizada para o alfabeto e também para nomes. (Rosa, 2005, p.40)

Para que os grupos de surdos se comuniquem. A partir dos estudos de Stokoe, que demonstrou que as línguas de sinais possuem todos os elementos necessários para serem consideradas línguas, esse quadro tem sido modificado devido às novas epistemologias em torno dessa temática (GESSER, 2009).

A LIBRAS não é universal, elas são diferentes em todos os países, mesmo que tenha alguns gestos parecidos, e ainda não é considerada como uma só Língua. A lei 10.436 foi legalizada para que a Língua Brasileira de Sinais fosse considerada como meio de comunicação entre o grupo de surdos.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002

“**Art. 1º** É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados”.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Entre tantas lutas e aprendizados, foi só em 1993 que os próprios surdos lideraram um grupo para tentar fazer com que a LIBRAS (Línguas Brasileiras de Sinais) torna-se a segunda língua do Brasil. Porém, somente em 24 de abril de 2002 foi sancionada a Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002).

O reconhecimento da Libras, como Língua oficial dos surdos, é uma conquista para que se respeite a difusão da língua, mostra que os deficientes auditivos, como

cidadãos, têm o direito de estar integrados na sociedade o mais plenamente possível e especialmente na qualificação dos professores e demais profissionais envolvidos, através da sensibilização do ambiente escolar para uma perfeita integração nos diferentes níveis de ensino.

Soares (1999), afirma que o surdo tem a habilidade de raciocinar, e que os sons da fala ou ideias do pensamento podem ser representados pela escrita. Isto significa que o surdo não é incapaz e que não existem obstáculos para que o surdo adquira conhecimento. Antes do surgimento da LIBRAS e que eles acreditavam que o povo surdo eram ineducáveis, acreditava-se que eles não acompanhariam a educação, assim eles se tornavam um pouco excluídos da sociedade.

Podemos confirmar o que Marcos Torres e Renato Porrozi (**REVISTA PRÁXIS - ano I, nº 2 - agosto 2009**) afirmam:

Existem no Brasil mais de dois milhões e 250 mil casos (*Capovilla, Macedo, & Raphael, 1998*). Tais pessoas, além de serem alvo de preconceito, são clientes ainda não incluídos totalmente no Sistema de Saúde da maioria dos municípios do país. “Isso porque os serviços de Saúde não se adequaram ao atendimento específico a esta clientela, a qual se encontra incluída em vários outros setores da sociedade em que vivem.

Mesmo com essa informação, mostrando a quantidade de surdos em nosso País que ainda são excluídos da sociedade, principalmente no sistema de saúde, a dificuldade de encontrar um profissional que fale Libras é imensa. Pelo próprio sistema de saúde da para saber a real necessidade, quando deparamos com pessoas (PcD) em um órgão público vemos qual é o atendimento.

Em meados de 1822 no século XVI, nascia em Paris, Ernest Huet, pertencia a uma família da nobreza na França, Ernest aos 12 anos de idade foi acometido por sarampo, essa enfermidade fez com que ele ficasse surdo. Em 1855, Ernest Huet chegou ao Brasil com uma carta de recomendação do Ministro da Instrução Pública da França, Huet criou relações com o imperador Dom Pedro II, onde criou um plano para abrir uma escola de surdos em nosso País (Perlin 2002).

O Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) foi a primeira escola para surdos no Brasil. A escola foi fundada por Eduard Huet que também era surdo, ele viu a

necessidade que havia em nosso País, que os surdos aprendessem a língua de sinais, como meio de comunicação (MAZZOTTA, 2005)

E mesmo a Libras ter se tornado o segundo idioma Brasileiro e sancionada a Lei, mesmo assim, não se tornou obrigatória para que todos aprendessem nas escolas. E além de não ser obrigatório, tornou-se um “cursinho” que as pessoas que quiserem fazer o seu uso precisam pagar para aprender.

1.2 A cultura Surda

Dia 26 de Setembro comemora-se o dia do surdo, a comemoração se dá nesta data, pois, foi a data em que se inaugurou o Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES). Huet queria que além de os alunos se alfabetizarem, queria também que a línguas gestuais fizesse parte da nossa cultura.

A cultura é compreendida como os comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado grupo social, incluindo a língua, as comidas típicas, as religiões, música local, artes, vestimenta, entre inúmeros outros aspectos.

Os significados de uma cultura só podem ser conservados através de símbolos que precisam ser comunicados e compartilhados por todos para que sejam eficientes na explicação, significação e avaliação do espaço físico e social. A cultura surda segue essa mesma base entre eles, com algumas características diferentes. Ampliaram-se hoje a cultura surda. Algumas diferenças culturais dos surdos como a identidade, a língua de sinais, a compreensão das posições do sujeito (surdo e ouvinte), a poesia e a escrita da língua de sinais. (TURA, 2001).

Para Quadros (2006, p.160), “a Língua Brasileira de Sinais é uma linguagem espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira”.

Windell, fala sobre como os surdos eram isolados ao manterem uma língua diferente das demais:

O fato é que a comunidade surda foi posta para fora [da sociedade] e isolada, porque insistia em manter a língua de sinais que facilitava a comunicação em todos os sentidos. O motivo pelo qual a comunidade surda insistia tão enfaticamente em manter a língua de sinais, poderia ser devido a um respeito profundo por uma força criadora interior de natureza humana e social. Essa

força criadora possibilitou à comunidade surda descobrir uma linguagem realmente funcional e boa – a língua dos sinais – que facilitava seu desenvolvimento, apesar de todas as investidas contra ela (WIDELL, 1992, p. 33).

Algumas culturas eram simplesmente eliminadas por serem deficientes, em compensação algumas já queriam interná-los em instituição de caridades, juntos com doentes e idosos, As instituições eram em geral muito grandes e serviam basicamente para dar abrigo, alimento, medicamento e alguma atividade para ocupar o tempo ocioso (SASSAKI, 1997, p.30).

Outras informações sobre a cultura surda são as gírias que eles têm entre eles, outro aspecto é o “Batismo com um Sinal”(Heredia, 2007). Quando eles conhecem uma nova pessoa, para que eles não precisem ficar sempre datilologando o nome dessa pessoa, eles os batizam com um ‘sinal”, e são somente os surdos podem batizar alguém, esse sinal é baseado em uma característica que o surdo vê na pessoa, geralmente são tiradas de algumas características marcantes, como:

- Uso de óculos;
- Mancha na pele, principalmente se for no rosto;
- Tipos de cabelos e barbas;
- E na maioria das vezes a letra inicial do nome da pessoa.

1.3 Acessibilidade

A acessibilidade de pessoas com deficiência no Brasil ainda é um assunto polêmico, e os recursos e a inserção são oferecidos a estes indivíduos pela comunidade. Vemos nos dias atuais, algumas iniciativas governamentais que contemplem os direitos dessas pessoas, porém, mesmo contando com pequenos avanços legais é sabido que ainda são enormes os desafios e que são precárias e incipientes as soluções perante tamanha demanda.

Desde quando entrou em vigor a Lei de acessibilidade, vemos que a prática é bem diferente do que é proposto na Lei, ainda existem muitos obstáculos para os PcDs terem a liberdade de participarem de tudo o que é social.

Lei nº 10.098, de dezembro de 2000.

Art. 1º Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

Há vinte anos que existe a Lei da acessibilidade no Brasil, ela foi criada para que os PcDs tivessem mais acesso em um âmbito geral, para que eles fizessem realmente parte da sociedade como um todo. No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com objetivo de assegurar que todos alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola.

Em 30 de março de 2007 o Brasil assinou um protocolo facultativo, comprometendo-se com os cinquenta artigos que tratam dos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais dos brasileiros com deficiência. A convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006) tem o objetivo de promover, defender e garantir condições de vida com dignidade e a emancipação das pessoas que têm alguma deficiência.

Isto inclui a avaliação, os registros e os relatórios de aquisições acadêmicas dos alunos, as decisões que estão sendo tomadas sobre o agrupamento dos alunos nas escolas ou nas salas de aula, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como as oportunidades de esporte, lazer e recreação. (MITTLER, 2003, p. 25).

Neste caso todos os estabelecimento e empresas no geral, necessitam de se adaptarem com rampas de acesso, entradas escritas em Braille, elevadores, entre outros, porém não vemos a obrigatoriedade das pessoas que trabalham nestes locais a falarem a Língua de Sinais para receber os Surdos, para que os PcDs tenham fácil acesso aos estabelecimentos, sejam qualquer tipo.

A acessibilidade para eles foi um salto bem grande, porém ainda temos muitas dificuldades. O público surdo, por exemplo, nem todos tem acesso a libras, nem todos falam a línguas de sinais, então praticamente em quase todos os lugares que eles vão se não houver um intérprete, eles continuam excluídos.

2. OBJETIVOS GERAL

Incentivar os profissionais da área de psicologia a importância de estudarem LIBRAS, para poderem atender o grupo de surdos em sua profissão, sem a necessidade de um intérprete.

2.1 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Apresentar a Libras para os profissionais de psicologia para que possam entender a necessidade de o público surdo também ter acesso à terapia, assim como todas as outras consultas com um profissional da psicologia;
- Explicar sobre a inserção e fluência da Libras no tratamento psicológico como mecanismo que sirva para a comunicação, interação, socialização e afetividade entre surdos e os psicólogos;
- Estimular os profissionais de psicologia sobre a contribuição da Libras para a formação de profissionais como fundamental não apenas para a interação social, mas também de maneira reflexiva no âmbito da inclusão da comunidade surda.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de desenvolvimento bibliográfico utilizando um estudo qualitativo descritivo, foram usados análise de dados específicos para o tema. Após este estudo ficaram determinados quais pontos seriam observados.

A pesquisa foi realizada entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021. Para melhor embasamento, foram realizados a leitura de 20 artigos científicos, e 10 livros publicados sobre o assunto, também foi feita por meio da internet, mediante pesquisa em artigos postados no portal da Scielo e no Google acadêmico e leis no site do governo.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 A atuação do Psicólogo no Bem-estar da Cultura Surda (Tratamentos)

O Psicólogo atua dentro do âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano. No caso de um atendimento psicológico a uma pessoa (PcD) é um pouco mais complexo por se tratar de obter algumas dificuldades, principalmente tratando-se do grupo de surdos.

Em um âmbito geral foi confirmado que a maioria dos psicólogos não tem LIBRAS como parte de sua graduação, conforme uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Estatística (IBGE) em setembro, mostra que a quantidade de psicólogos que existem no Brasil é em média de 30 psicólogos que atendem Libras.

Segundo Talask (2006), como não há como ter a presença de um intérprete durante as sessões de psicoterapia, esse fator aguça ainda mais as dificuldades dos surdos frente ao atendimento psicológico. Dessa forma Talask vem nos mostrar que, os surdos praticamente não terão atendimentos psicológicos se os psicólogos não falarem fluentemente Libras, porquanto os surdos falam com as mãos e encontraram dificuldades em suas sessões, pois terão que ter uma terceira pessoa na sala (o intérprete) e este acaba interferindo com a relação terapeuta-paciente, e quando o psicólogo está em sessão eles observam caracteriza no paciente e nesses casos ele olhará mais para o intérprete do que para o paciente.

Vemos o quanto é necessário que o psicólogo faça o uso da Libras para atendimento com os grupos dos surdos, de que como aprofundarmos cada vez mais em acessibilidade nos faz obter um diferencial como profissionais.

4.2 Mercado de Trabalho

O processo seletivo de uma organização, é feito com um profissional de RH ou um Psicólogo, depende da empresa. E no mercado de trabalho também sofrem o mesmo preconceito por falta de comunicação.

No Brasil a Lei nº 8.213/91, Art. 93, diz que as empresas com 100 (cem) ou mais empregados estão obrigadas a preencher 2% (dois por cento) a 5% (cinco por cento) dos seus cargos com beneficiários reabilitados ou pessoas portadoras de deficiência. Junto a

essa porcentagem fazem parte os surdos dentre essa parcela da sociedade fazem parte os surdos.

Portanto a entrada de uma pessoa surda para uma organização deve ocorrer com um profissional que saiba Libras, para fazer o processo de admissão. Esse processo não é muito simples mesmo sendo para um ouvinte, e para um surdo mais complexo, pois todos os processos de admissões para os (PcDs) as organizações precisam ter pessoas capacitadas e a organização estrutural da empresa preparada para o recebimento deles.

Geralmente quando as empresas contratantes admitem surdos em suas organizações as únicas pessoas que sabem se comunicar com eles é uma, ou no máximo duas pessoas do setor de RH. Para que haja inclusão e a diversidade ocorra de uma forma harmoniosa dentro do ambiente organizacional, é necessário que haja interação e ajuste entre o indivíduo e a empresa, ou seja, socialização (Martinez, 2008).

E há alguns casos que chamam pessoal de fora para fazer a entrevista. E quando o surdo começa a trabalhar não tem meios de comunicação com seus colegas de trabalho se não souberem Libras. Por isso nestes casos é bom que sempre além de ter um profissional que saiba Libras para a admissão também é importante que eles ensinem pelo menos o básico para alguns setores onde a pessoa surda trabalhará. Infelizmente há casos de empresas que abrem as portas, porém não capacita a sua equipe para recebê-los.

4.3 Testes para detectar a surdez infantil (como é?).

No Brasil, o teste de audição já é feito no bebe na maternidade, é feito pelo teste da orelhinha. Através deste teste o médico já pode dizer se o bebe precisará de acompanhamento ou não.

Como estava começando a haver muitos casos de crianças com problemas auditivos, o Ministério da Saúde criou uma lei sobre os ocorridos.

A partir de 2004, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva com ações de baixa, média e a alta complexidade, além de terapia fonoaudiologia e a Lei Federal nº 12.303 de 2/08/2010 tornou obrigatória a realização gratuita do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas, em todos os hospitais e maternidades, nas crianças nascidas em suas dependências (BRASIL, 2010).

Os diferentes níveis de perda auditiva são classificados em **graus de limiar auditivo** em decibéis (dB) de acordo com a severidade.

- **Sem perda auditiva (0 a 25 dB)** — sem dificuldade aparente;
- **Leve (26 a 40 dB)**— dificuldade de manter um diálogo em ambientes com muito barulho;
- **Moderada (41 a 55 dB)**— dificuldade em ouvir a fala quando há ruído de fundo e necessidade de aumentar o volume da TV ou do rádio;
- **Moderada a severa (56 a 70 dB)**— necessita de fala em tom alto e apresenta dificuldade para conversar em grupo;
- **Severa (70 a 90 dB)**— só ouve a fala em tom muito alto e faz uso de leitura labial. Alguns pacientes também adotam a língua de sinais (Libras);
- **Profunda (+90)**— dificuldade de ouvir e entender a fala mesmo que seja amplificada. Uso da linguagem labial e/ou língua de sinais.

4.4 Implantes Cocleares

Os implantes cocleares são de suma importância para pessoas com deficiência auditiva neurossensorial severa/profunda, neste caso só utiliza o aparelho quem tenha o caso da cóclea do ouvido intacta.

O aparelho é colocado cirurgicamente com efeito de anestesia geral, e tem todo um processo que é feito após a colocação para a adaptação do surdo com aparelho. É tão complexa sua colocação que a pessoa que consegue colocar o aparelho necessita de reabilitação para que o processo fique correto, e ele fica o mais recuperado possível.

O Implante Coclear funciona da seguinte forma: **(Fonte – Hear-it, 1999)**

- O processador de som /processador de áudio captura e digitaliza sons.
- A antena transmite os sinais digitalizados do processador de som/processador de áudio para o receptor.
- O receptor transforma sinais digitais para dentro de sinais eletrônicos.
- Os sinais eletrônicos são enviados através do conjunto de eletrodos para dentro do ouvido interno.

- No conjunto de eletrodos há eletrodos que correspondem a diferentes sinais de frequência.
- Os eletrodos estimulam o nervo auditivo, que finalmente envia os sinais para o cérebro.

O aparelho coclear, pois mais que ele seja de muita ajuda para o surdo, não são todos que querem se inscrever para que venham colocar o aparelho, muitos deles não querem fazer o uso de um aparelho auditivo, preferem simplesmente aceitarem sua surdez e fazerem só o uso da Libras.

Todavia há aqueles que não estão aptos a colocarem o aparelho por motivos médicos, pois eles fazem vários exames, sendo alguns deles: tomografia, ressonância magnética tridimensional entre outros exames. Depois de considerados aptos passam a ser fonoaudiólogos, psicólogos e sociais.

4.5 Reabilitações com a Família

Geralmente os surdos que fazem esse tipo de cirurgia tem uma complicação na reabilitação, principalmente crianças e para isso eles tem que fazerem um processo de reabilitação, e passam com psicólogos para essa reabilitação.

Há casos de crianças que sofrem bullying por causa do aparelho, por se tratar de um aparelho cirúrgico, ele fica com uma parte fixada externamente de fora da cabeça, então sua visibilidade fica nítida, e com isso a criança se sente para baixo e triste, por isso o tratamento psicológico para que eles aceitem em primeiro lugar como eles são e de como aquele aparelho o ajudará fortalecendo assim seu psicológico para qualquer ato abusivo sobre o uso do aparelho.

Geralmente as crianças com deficiência auditivas já passam por um processo de bullying por serem “diferentes”, segundo pesquisas, mais de 25% de adolescentes, com deficiência auditiva, sentem-se excluídos de atividades sociais, enquanto que apenas 5% dos adolescentes sem deficiência auditiva vivenciam exclusão social. E assim então nos casos do uso dos aparelhos também.

Alguns relatos de pais que sentem que o sofrimento dos filhos por causa do aparelho coclear:

"Nós tivemos muita dificuldade para fazer a adaptação do Lorenzo. O aparelho era bege, era uma coisa meio feia. Não era uma coisa atrativa, não era uma coisa que adorava usar", explicou a mãe. **(Empresária Gabrielle Fenianos Bittencourt, que mora em Curitiba,)**

4.6 A Sociedade

Muito se fala sobre inclusão social, para que os (PcD) se incluam na sociedade, porém a sociedade está preparada para recebê-los? Falando do grupo de surdos, por exemplo, são poucos os locais em que se têm pessoas fluentes em Libras para atendê-los. Já o preconceito vem de muito tempo, algumas pessoas via a pessoa surda como "Loucas" como "povo ineducável" por acharem que eles não se alfabetizaram.

Segundo (SACKS, 2005, p. 27). As pessoas surdas até antes de 1750 eram incapazes de desenvolverem a fala e de se comunicar até mesmo com pais e familiares, eram isolados, privados de alfabetização e instrução, de todo o conhecimento que acontecia ao redor do mundo, forçados a fazer os trabalhos mais desprezíveis, a maioria vivia a beira da miséria e eram considerados pela lei e pela sociedade um pouco mais do que imbecis.

Falando um pouco sobre atendimento médico. Relatos de Sylvia Grespan (Agência Brasil, 2019), professora de Libras da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo:

Dizem que os surdos não procuram médicos, eu não procuro, pois não terei uma comunicação efetiva e como não me sinto confortável não vou, é nosso ter um atendimento eficaz e afetivo, já estamos no século 21 e até hoje a sociedade não está pronta para receber o surdo?

Todavia é dessa maneira que a maioria deles se sente perante a sociedade, ainda com uma separação entre eles e os ouvintes.

4.7 Acesso às Escolas

A inclusão nas escolas não deveria ser diferente das inclusões sociais, muito se cobra para que as crianças façam parte junto a escola, porém tem que capacitar os profissionais da área escolar com a Libras para que eles possam receber alunos surdos, inclusive, ensinarem os alunos ouvintes a receberem os surdos nas escolas. Afinal, se os

alunos ouvintes não souberem se comunicar com os alunos surdos eles ainda continuarão excluídos.

Quando se fala em âmbito escolar, existem vários problemas que são enfrentados pela cultura de minoria, tendo em vista a convivência no ambiente cultural escola constituída pela homogeneização de atitudes e comportamentos subsidiários da cultura dominante. Esse princípio foi baseado nos princípios dirigidos para ações corretivas que visavam disciplinar o corpo e as mentes, de acordo com os padrões e valores de um projeto de normalidade (SKLIAR, 2000).

“Inclusão não significa, simplesmente, matricular os educandos com necessidades especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica” (MEC-SEESP, 1998).

De acordo com o Censo de Educação Básica, divulgado pelo Inep (instituto de pesquisas ligado ao Ministério da Educação), entre 2011 e 2016, houve uma redução de 23% de estudantes surdos no país. Um dos motivos pode ser por conta de bullying ou falta de apoio no aprendizado. Dados da Organização Mundial de Saúde apontam que aproximadamente 32 milhões de crianças, no mundo inteiro, têm algum tipo de deficiência auditiva.

Quando falamos em inclusão, o local em que o surdo for estudar tem que ter pessoal capacitado para se comunicarem com eles, senão, eles continuarão excluídos. E quando não há eles acabam sofrendo preconceitos nas escolas, por as pessoas não saberem falar com eles.

4.8 Alfabetização dos surdos

Apesar de saberem ler e escrever muitas pessoas não sabem que a primeira alfabetização do surdo é primeiro pela Libras, para depois aprenderem a ler e escrever. Motivo esse é porque os surdos aprendem a língua mais rápido do que o alfabeto, pois o alfabeto além de ter que aprender ouvindo é muito mais complexo do que a Libras que é gestual. E enquanto no alfabeto se você falar uma frase contendo seis palavras, na Libras ela diminui para três somente.

Para que haja a inclusão dos alunos surdos na escola, é importante destacar que se faz necessário que o surdo nas escola deveria aprender primeiramente a Libras, e que os principais agentes escolares, a citar, professores, coordenadores pedagógicos e até alunos ouvintes também aprendam essa língua para se comunicarem com os surdos. Porém, isso não é uma realidade em muitas escolas do país, pois muitos profissionais educacionais não dominam a Libras (FARIA, 2011).

A identidade pessoal e social é essencial para o desenvolvimento de todo indivíduo, enquanto ser humano e enquanto cidadão, A escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as primeiras fases de seu desenvolvimento, ela tem papel primordial no desenvolvimento da consciência de cidadania e de direitos, já que é na escola que a criança e o adolescente começam a conviver num coletivo diversificado, fora do contexto familiar. (PCN- Educação Inclusiva 2004)

Porquanto há também os casos de acessibilidade, muitas das vezes uma criança surda nasce em uma região que não tem professores e intérpretes de Libras, os pais não têm condições de pagar um profissional para alfabetizar o filho. E com isso a dificuldade aumenta, entre umas dessas e outras questões é mais fácil aprenderem Libras.

O censo de matrículas de alunos com necessidades educacionais especiais na educação superior foi registrado entre 2003 e 2005, o número de alunos passou de 5.078 para 11.999 alunos. Apesar do crescimento de 136% das matrículas, reflete a exclusão educacional e social, principalmente das pessoas com deficiência, salienta a necessidade de promover a inclusão e o fortalecimento das políticas de acessibilidade nas instituições de educação superior (Brasília Portaria nº 555/07 – Brasil, 2007).

Uma pesquisa realizada por Maura Corcini Lopes e Eliana da Costa Pereira de Menezes, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), mostrou que, dos 466 alunos surdos contactados, 116 estudavam em 43 escolas inclusivas. Para atendê-los, havia só 23 intérpretes, sendo que 12 atuavam em outras funções, seis eram professores em sala e um trabalhava como itinerante. Em 74% das escolas, não havia outro surdo, além do aluno em questão.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que o aprendizado da LIBRAS não é simplesmente aprender a falar com os surdos, é entender os surdos e sua cultura, entender sua necessidade, e como eles se sentem bem, os quando ouvintes falam com eles. A partir deste pensamento, entende-se que a Libras se faz necessária não só na área da psicologia, mas também em outras áreas, no geral. Quando um profissional de Psicologia é fluente LIBRAS ele fará todo um atendimento completo para o surdo e perceberá que não é só falar com gestos ou falar por sinais, é falar, atender e entender outras vidas, vidas essas que precisam do mesmo cuidado que nós.

Apesar de existirem leis que aprovam atendimentos e tratamentos adequados aos deficientes auditivos, é possível perceber o desinteresse de obter no mínimo um conhecimento básico em Libras entre esses profissionais, e infelizmente esse é um assunto que não é muito comentado. O que acaba se tornando um descaso contra a sociedade surda. Constatamos a importância da participação do Estado na gestão e implementação de políticas públicas de acessibilidade e inclusão do indivíduo com deficiência na sociedade. Para que haja verdadeiramente a inclusão dessas pessoas nas instituições universitárias.

Para Vygotsky a aprendizagem da linguagem trata-se de um processo dialético, que envolve a história cultural, como uma das influências no modo de planejar e organizar o pensamento. Sendo, portanto, aprendido pelo indivíduo através de seu contato com outro. (1998 apud SOUZA; SILVEIRA; ARANTES, 2007)

Logo este artigo nos mostra a importância de como os profissionais da psicologia necessitam de aprender LIBRAS para darem atendimentos terapêuticos para o público surdo. Para que eles venham ver o grupo de surdos além da acessibilidade, veja com amor, com carinho a necessidade deles. Que os surdos necessitam de além de atendimentos necessitam ser reconhecidos, não somente como público surdo, mas como seres humanos. O modelo clínico-terapêutico é entendido como o disciplinamento do comportamento e do corpo para produzir surdos aceitáveis para a sociedade dos ouvintes. A surdez representa uma diferença a ser politicamente reconhecida (SKLIAR, 2005).

A Psicoterapia é prática do psicólogo que são utilizadas por técnicas, um processo científico de compreensão, análise e intervenção que se realiza através da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas reconhecidos pela

ciência, pela prática e pela ética profissional, promovendo a saúde mental e propiciando condições para o enfrentamento de conflitos e/ou transtornos psíquicos de indivíduos ou grupos. (CFP, 2000, p. 1) É necessário que façamos um acompanhamento terapêutico com o grupo de surdos e geralmente eles já não encontram profissionais com LIBRAS para darem o atendimento a eles, e eles já sofrem com esse tipo de discriminação, entre outros tipos.

Assim sendo, conclui-se neste trabalho uma reflexão para os estudantes de psicologia, assim como para os profissionais já da área de psicologia, para que possam também fazer parte do grupo de surdos, que venham se apaixonar por Libras e por sua cultura.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Brasil - *Pandemia amplia vulnerabilidade de surdos, diz secretária*. 26/09/2020. Disponível em

<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2020-09/pandemia-dia-surdo-s-priscilla-gaspar#>> Acesso em 20/11/2021

Artigo - *Critérios de Seleção e Avaliação Médica e Audiológica dos Candidatos ao Implante Coclear: Protocolo HCFMUSP*. - @rquivos Internacionais de Otorrinolaringologia - Ano: 2004 Vol. 8 Num. 4 - Out/Dez - (7º) – Disponível em: http://www.ouvidobionico.org.br/imagebank/artmed_downloads/goffi-gomez_et_al._avaliacao_ic.2004.pdf Acesso em 20/11/2021

Alvez, Carla B.; Ferreira, J. P.; Damazio, Mirlene M. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez*. Universidade Federal do Ceará. Brasília: MEC/SEESP, 2010. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/43215>. Acesso 22/01/2022.

Blog Leiturinha, Rachid. M. Artigo *Você conhece a cultura e identidade surda?* 24 de setembro de 2020 – Disponível em <<https://leiturinha.com.br/blog/cultura-e-identidade-surda/>> Acesso em 20/11/2021

BOND, L., *Surdos Encontram Dificuldade para Atendimento em Saúde* – Agência Brasil – 07/10/2019 – Disponível em <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2019-10/surdos-enfrentam-dificuldade-para-atendimento-em-saude>> Acesso em 20/11/2021

Brasil, *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências*. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em 20/11/2021

BRASIL, *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.* Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 20/11/2021

Coelho, B., *Inclusão é direito: as principais leis de acessibilidade no Brasil*. Blog do Hugo/Hand Talk. Disponível em < <http://blog.handtalk.me/leis-de-acessibilidade/>> Acesso em 20/11/2021.

Fernandes, L. B.; Schlesener, A.; Mosquera, C. (2011). Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. *Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia - InCantare*, 2, 132-144. <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/incantare/article/view/181>

Gil. E. F., Pontes. M. A., Costa. G. M. C., França. I. S. X. Artigo *Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa* – Disponível em < <https://scielo.conicyt.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553-cienf-22-03-00107.pdf>> Acesso em 20/11/2021

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Cartógrafo). (2010). *Dados demográficos de pessoas com deficiência*. Disponível em: Acessado em setembro de 2020.

Macedo, L. S., Torres, C. R. V., *Psicologia Inclusiva: Recurso para a Intervenção Psicológica com Surdos*. Disponível em <<http://www.uefs.br/vcbei/PSICOLOGIA%20INCLUSIVA%20RECURSO%20PARA%20A%20INTERVENCAO%20PSICOLOGICA%20COM%20SURDOS.pdf>> Acesso em 20/11/2021.

Macedo, L. S., *Psicologia inclusiva: a importância do atendimento psicoterapêutico a pessoas surdas*. Publicado em 1º Seminário Luso-Brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e aprendizagem em discussão. Disponível em <<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/i-seminario-luso-brasileiro-de-educacao-inclusiva/assets/artigos/eixo-10/completo-7.pdf>>. Acesso em 20/11/2021.

Marques pereira, B. A., Lourenço, L.M., *Surdez e Psicologia Clínica: Contribuições da Literatura (2017)*. Publicado em Psicologia.pt o portal dos psicólogos: 2017-10-01. Disponível em < <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1118.pdf>> Acesso em 20/11/2021.

Mota, P. R., *Inclusão: O Sujeito Surdo na Sociedade Brasileira- CINTED – Congresso Internacional de Educação e Inclusão*. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_14_11_2014_14_30_24_idinscrito_3102_fde1204a257fed075e3ed4c5f709b8ea.pdf> Acesso em 20/11/2020

Nadal, K., Oliveira, P. R. M., Magni, C., Kuhl, M. R., *Reflexões Sobre Extensão Universitária: Um Estudo de Caso do Projeto “Teste da Orelhinha em Irati e Região” - Humanas e Sociais V.8 • N.2 • Agosto/Setembro/Outubro – 2019 –* Disponível em <http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtos/bibli_boletim/bibli_bol_2006/Interf-Hum_v.8_n.2.pdf> Acesso em 20/11/2021

Página oficial do INES (Instituto Nacional de Educação dos Surdos) disponível em <<http://ines.gov.br/>>. Acesso em 20/11/2021.

Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm - Acesso em 20/11/2021

Rosa, P., TCC - *No Encontro Intercultural, O Encontro Terapeutico: Pratica Clinica com Surdos* – 2017 – Disponível em <<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2003/1/Patr%C3%ADcia%20da%20Rosa.pdf>> Acesso em 20/11/2021

SciELO Saúde Pública - Artigo *COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020* - 10 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n4/e2020376/> Acesso em 20/11/2021

Site - *Conheça os 7 principais sinais de surdez* - Comunicare Aparelhos Auditivos -
10/12/2018 – Disponível em:
<https://comunicareaparelhosauditivos.com/7-principais-sinais-de-surdez/> Acesso em
20/11/2021